



Implantação da Semana do Meio Ambiente no IFPB – Campus Picuí

Débora Karenine Lacerda Arnaud¹, Murielle Magda Medeiros Dantas², Maria Luiza Cândido Guimarães², Romualdo Medeiros Cortez Costa², Taize Araújo da Silva³

¹Professora do Curso Superior de Tecnologia em Agroecologia – IFPB – Campus Picuí. e-mail: deborakarenine@gmail.com

²Alunos do Curso Superior de Tecnologia em Agroecologia – IFPB – Campus Picuí. e-mails: murielle.medeiros55@gmail.com, luizaguimaraes36@gmail.com, romualdocortez@hotmail.com

³Bibliotecária-documentalista do IFPB – Reitoria. e-mail: taizearaujojp@gmail.com

Resumo: O presente artigo aborda a perspectiva de favorecer o IFPB – Campus Picuí com a implantação da Semana do Meio Ambiente num local de destaque na educação e do conhecimento ambiental. Como a Instituição oferece cursos técnicos/ tecnológicos com um viés ambiental, a proposta de atuação aqui apresentada centra-se em atividades práticas e palestras voltadas a essência de cada curso. Todos os alunos devem participar efetivamente do evento e deve-se abrir a possibilidade de inseri-los na organização. Devido a preocupação da sociedade com a conservação do meio ambiente, todas as Instituições de ensino, independente de os cursos oferecidos terem ou não uma veia ambientalista, devem buscar implantar a educação ambiental, seja pela criação de eventos, seja pela implantação de disciplinas em sua grade curricular. O meio ambiente é uma preocupação de todas as disciplinas, o assunto é interdisciplinar, trazendo conceitos e sendo cuidado por todas as áreas do conhecimento. Fazendo com que o aluno perceba esta importância, damos um grande passo para a busca de uma sociedade sustentável. Começando na escola, podemos influenciar a comunidade ao seu redor. A implantação de uma semana de meio ambiente é uma proposta essencial geradora de conhecimento e motivadora de ações sustentáveis por parte de toda comunidade acadêmica, que por fim contaminará a sociedade. Desta forma, ministramos palestras e seminários voltados as diversas áreas de concentração dos cursos; a criação de gincanas, jogos atividades voltadas para o tema de interesse dos discentes mais jovens do ensino técnico integrado ao médio, além de “cinesambientais” com filmes direcionados em salas de aula com discussões ao final supervisionados pelos professores. Apresentação de teatro de fantoches, peças teatrais e uma oficina de musculação sustentável. Para toda a comunidade acadêmica, além das palestras foram feitas exposições de minerais, de fotografias voltadas à conservação do semiárido, oficinas de reciclagem, oficinas de produção e plantio de mudas nativas da caatinga, e a implantação da coleta seletiva solidária em todo o campus.

Palavras chaves: aprendizagem, ensino/aprendizagem, semana do meio ambiente

1. INTRODUÇÃO

Não faz muito tempo, o meio ambiente começou a ser uma preocupação dos homens. Apesar de, desde o Brasil Império, encontramos legislação que demonstravam preocupações pontuais com a natureza, eles utilizavam-se de diplomas legais para punir quem de alguma maneira agredisse o meio ambiente a ponto de prejudicar a extração dos recursos naturais pelo homem. Existiam normas que puniam quem cortasse árvores, poluísse os rios, contudo sem uma preocupação global, o ponto principal era “se poluirmos os rios, a pesca ficará prejudicada”, o ser humano nunca deixou de ser o centro dessa preocupação, o meio ambiente era um objeto secundário, era protegido simplesmente porque servia o homem.

Partindo do princípio que, desde a época dos imperadores, encontramos normas que punem certas agressões a natureza, por que a sociedade chegou ao nível de agressão ambiental que chegou? Se há tanto tempo existe uma, pequena, preocupação com o meio ambiente, porque até os dias de hoje encontramos pessoas – uma grande maioria- completamente alheia aos cuidados ambientais?



É bem fácil chegarmos a conclusão de que punir, não é o melhor remédio e dinheiro, não é a melhor saída.

Temos diversos exemplos, inclusive em ambientes domésticos, onde se implanta a coleta seletiva distribuindo panfletos e as lixeirinhas coloridas, desde as mais baratas as mais caras e a coleta finda num fracasso. Metal na lixeirinha de papel, plástico na lixeirinha de orgânico.

A educação ambiental é, no final dos fatos, a melhor saída. Estabelecer relações das pessoas com o seu meio ambiente com reflexões práticas e científicas no que concerne à metodologia e aplicabilidade de sistemas sustentáveis que acompanhem as evoluções do ser humano ainda é o método mais eficiente para educar adultos, jovens e crianças. Faz-se necessário que nós, educadores, mudemos nossa maneira de ensinar, não devemos nos limitar apenas a letra fria da disciplina que lecionamos, esta visão pode ser modificada desde que haja compromisso por parte dos educadores com uma proposta de trabalho criativo que investigue e analise os problemas político-sócio-ambientais da atualidade e esteja sempre verificando o que se passa no comércio, na indústria, nos jornais.

O professor deve conscientizar-se de que o foco principal é a aprendizagem do aluno e não apenas a simples transmissão do conteúdo. Daí surge, então, a necessidade de a escola apresentar atividades pedagógicas que propiciem a participação efetiva de todos, com alegria, imaginação, criatividade.

Por dados, o fracasso de alguns sistemas de educação ambiental vem acompanhado de vários elementos relacionados à metodologia, ao conteúdo e ao próprio professor. Na maioria das vezes, é abordada de forma mecânica como um conhecimento pronto e acabado, condicionando, dessa forma, a meras informações sem pensar em explicar a origem do problema, sem desenvolver um raciocínio global, passando a idéia de que a preocupação com a natureza passa apenas por leis de proteção a fauna, flora e algumas ONGs antigas com Green Peace e WWF Brasil. Mesmo por que a forma que “aprenderam” não dá espaço a questionamentos. O aluno, neste caso, não é estimulado a realizar o raciocínio interdisciplinar, tendendo a ver o meio ambiente como um apêndice, como algo não muito importante, o que é igualmente prejudicial a sua formação.

A Educação ambiental pode ser aprendida por qualquer pessoa desde que esta possa criar e expor seus pensamentos, tendo o professor que dar tal oportunidade, propiciando um ambiente de manipulação, investigação e formação de hipóteses, a fim de o aluno ser o construtor de seus próprios conceitos. O professor, neste caso, é considerado um mediador, um auxiliador de conhecimento, cabendo ao professor apenas fornecer o conteúdo inicial e estimular a turma a desenvolver seu pensamento, a pensar, inicialmente nos pequenos problemas ambientais que encontram perto de si, nas suas casas. Deve o educador antes de tudo, não colocar a culpa em um sujeito a parte como o poder público. O educador deve assumir a culpa junto com os alunos, deve levá-los a refletir sobre qual o seu papel neste sistema, onde ele mesmo erra e onde o seu erro pode se fatal.

2. MATERIAL E MÉTODOS

A Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 dispõe sobre a educação ambiental, institui a política nacional de educação ambiental, nos ensina em seus artigos que Entende-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade. Esta lei trouxe e devida importância a educação ambiental dando a ela o status de componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal. Democratizando a educação ambiental, este diploma normativo determinou que cabe ao Poder Público, nos termos dos arts. 205 e 225 da Constituição Federal, definir políticas públicas que incorporem a dimensão ambiental, promover a educação ambiental em todos os níveis de ensino e o engajamento da sociedade na conservação, recuperação e melhoria do meio



ambiente; às instituições educativas, promover a educação ambiental de maneira integrada aos programas educacionais que desenvolvem; aos órgãos integrantes do Sistema Nacional de Meio Ambiente - SISNAMA, promover ações de educação ambiental integradas aos programas de conservação, recuperação e melhoria do meio ambiente; aos meios de comunicação de massa, colaborar de maneira ativa e permanente na disseminação de informações e práticas educativas sobre meio ambiente e incorporar a dimensão ambiental em sua programação; às empresas, entidades de classe, instituições públicas e privadas, promover programas destinados à capacitação dos trabalhadores, visando à melhoria e ao controle efetivo sobre o ambiente de trabalho, bem como sobre as repercussões do processo produtivo no meio ambiente; à sociedade como um todo, manter atenção permanente à formação de valores, atitudes e habilidades que propiciem a atuação individual e coletiva voltada para a prevenção, a identificação e a solução de problemas ambientais.

Atendo-nos agora a nossa responsabilidade como instituição pública, devemos promover a educação ambiental de maneira integrada aos programas educacionais que desenvolvemos. Sendo assim, os alunos precisam conhecer a realidade que os cerca e realizar atividades que

Desenvolvam, antes de tudo compreendendo inicialmente o impacto ambiental que suas atitudes do dia-a-dia produzem no meio ambiente. A correlação entre os nossos pequenos hábitos e o estrago e resultado que causam e como pequenas atitudes podem ao invés de prejudicar, deve ser o primeiro passo da instituição que deve servir de exemplo, isto facilita a aprendizagem.

A ideia de se resgatar valores na relação que os alunos estabelecem com sua comunidade, seu espaço de vivência, de forma que eles possam compreender a relação ser humano e espaço, compreender algumas categorias de estudo, e ter um resgate de valores a partir da Educação Ambiental, a abordagem articulada das questões ambientais locais, regionais, nacionais e globais é um dos princípios trazidos pela lei em tela.

É preciso mudar o pensamento de que o professor é um mero transmissor de conteúdo, a lei traz determinações a serem seguidas como: o pluralismo de ideias e concepções pedagógicas, na perspectiva da inter, multi e transdisciplinaridade; a vinculação entre a ética, a educação, o trabalho e as práticas sociais; a garantia de continuidade e permanência do processo educativo; a permanente avaliação crítica do processo educativo; o reconhecimento e o respeito à pluralidade, à diversidade individual e cultural, princípios estes que, só conseguem ser respeitados se a ideia de professor como mero vetor de informação for quebrada e criada uma troca de informações onde aluno e professor estão, ali, juntos, em busca de um bem comum. Surge a necessidade de a escola apresentar atividades pedagógicas que propiciem a participação efetiva de todos, com alegria, imaginação e criatividade. Portanto, sempre que possível, relacionamos a educação ambiental com práticas, jogos e brincadeiras diversas; unindo o lúdico ao desenvolvimento cuidado com o meio ambiente, tendo como base as propostas inovadoras da educação ambiental.

Os debates contemporâneos, em nossa forma de perceber e de pensar, levam ao limite essa questão; pois o meio ambiente é um sistema que envolve o científico, tecnológico, industrial, militar, econômico, político. E ele é a base de tais sistemas, dando a essa disciplina um caráter universal e agradável, holístico e multi e interdisciplinar.

O ambiente de aula deve passar por uma mudança no seu significado, deixando de ser um local aonde os alunos vão para apenas ouvir o professor, para se transformar num lugar de trabalho de produção desconhecimento ou num hábitat natural de pesquisa e cuidado. Isso não significa que as formas de trabalho anteriores deixarão de existir. O quadro e pincel continuarão tendo sua importância e a fazer parte do contexto, devido ser ainda um dos recursos mais usados para orientação e condução de atividades. O mesmo critério é dado à aula tradicional, que também não deixa de existir. Entretanto, outras formas de interação do professor com a turma podem ser levadas em consideração para a inserção de inovações no processo educativo, não se restringindo unicamente ao uso de atividades lúdicas.



A sala de aula é um espaço de reflexão, discussão sobre ensino/aprendizagem e aperfeiçoamento do professor à medida que ele busca explorar novas formas de ensinar e alcançar o objetivo de um determinado conteúdo. Segundo *Maria Esther Pereira Flick*, Este é o mister do professor : a responsabilidade de acordar o aluno para o bom senso de descobrir dentro de si a autoconfiança e potencialidade para o exercício de sua cidadania, desencadeando posturas e atuações mediante as dificuldades socioambientais.

Sendo assim, o objetivo desse trabalho é organizar e dinamizar um projeto de implantação de semana do meio ambiente para subsidiário ensino/aprendizagem dos alunos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB – Campus Picuí) bem como de outras instituições.

O desenvolvimento do trabalho será norteado pelos seguintes objetivos específicos que embasam o diploma legal e epígrafe:

O desenvolvimento de uma compreensão integrada do meio ambiente em suas múltiplas e complexas relações, envolvendo aspectos ecológicos, psicológicos, legais, políticos, sociais, econômicos, científicos, culturais e éticos; a garantia de democratização das informações ambientais; o estímulo e o fortalecimento de uma consciência crítica sobre a problemática ambiental e social; o incentivo à participação individual e coletiva, permanente e responsável, na preservação do equilíbrio do meio ambiente, entendendo-se a defesa da qualidade ambiental como um valor inseparável do exercício da cidadania; o estímulo à cooperação entre as diversas regiões do País, em níveis micro e macrorregionais, com vistas à construção de uma sociedade ambientalmente equilibrada, fundada nos princípios da liberdade, igualdade, solidariedade, democracia, justiça social, responsabilidade e sustentabilidade; o fomento e o fortalecimento da integração com a ciência e a tecnologia; o fortalecimento da cidadania, autodeterminação dos povos e solidariedade como fundamentos para o futuro da humanidade.

As atividades para a SMA foram pensadas de forma organizada, com base, primeiro no nível de ensino que vai se alcançar, pesquisadas em conjunta pelos professores e pelos alunos do IFPB – Campus Picuí, envolvidos na atividade.

As oficinas foram voltadas para a realidade da comunidade. O Campus Picuí está localizado em uma região de extrema degradação ambiental, as ações foram voltadas para arborização, construções sustentáveis, reaproveitamento de material doméstico em reciclagem etc.

Oficinas:

1. Oficina de produção e distribuição de mudas nativas da caatinga: professores juntamente com o Núcleo de Estudos em Agroecologia e outros alunos do curso de Agroecologia, distribuíram mudas nativas da caatinga, fornecidas pelo campus da UFPB de Areia, direto do departamento de Fitotecnia, ecologia Vegetal, ensinando como produzir e plantar mudas. Essa distribuição não foi apenas o ato de entregar a muda, foi feito um cadastro da pessoa que recebeu a muda para que ela se comprometesse a plantar e cuidar da muda, passando a ser um guardião.
2. Oficina de musculação sustentável, desenvolvida pela professora de educação física, com instrumentos elaborados com jornal, vassoura e garrafas.
3. Oficina de reciclagem desenvolvida pela professora de bioquímica e pela de edificações com a reutilização de óleo de cozinha.

Palestras:

Foram oferecidas palestras de acordo com cada curso do Campus Picuí. Trazidos professores especialistas em áreas voltadas ao meio ambiente sempre tendo uma correlação com



o curso alvo e com o tema proposto pela ONU para a SMA “Economia Verde, ela te inclui?”. Palestras sobre economia solidária, sobre uso e cobertura do solo em áreas urbanas, perspectivas mercadológicas para produtos agroecológicos, mineração sustentável, são exemplos de temas que foram abordados pela semana do meio ambiente que tiveram uma aceitação enorme pela comunidade discente e que sem dúvida criaram um estímulo aos estudantes de cada vez mais buscarem alternativas sustentáveis as suas atividades acadêmicas.

A turma de informática apresentou um seminário sobre reciclagem de periféricos de computadores, tendo em vista a dificuldade que temos de nos desfazer deste matéria por não saber onde descartar, e quando o fazemos é de maneira errada.

Foi elaborada uma gincana sustentável com perguntas e respostas sobre o educação ambiental que foram respondidas pelos alunos do Ensino Técnico Integrado ao Médio, dirigida pela professora de educação física e alguns alunos, com a participação de três equipes todas encabeçadas por professores deste nível de ensino.

A parte artística foi coordenada pela professora de artes que promoveu um teatro com figurino reciclado e alguns alunos que além de escrever em poemas sobre a semana do meio ambiente, expressaram seus dotes artísticos com grafite.

Aqui fica evidente o trabalho interdisciplinar. Enfim, foi indispensável um ambiente agradável, confortável e bem equipado, o qual ofereça condições favoráveis ao trabalho, compartilhamento de saberes, construção e (re) elaboração de conceitos, além de permitir um melhor desempenho do aluno e do professor, além da colaboração de toda comunidade acadêmica.

Mecanismos gerenciais de execução e avaliação:

Ressaltamos que os dirigentes do IFPB – CAMPUS PICUI, cientes da importância do lúdico e do uso de material concreto no Ensino da Ambiental, disponibilizaram todo o espaço para a execução do projeto. E assim, tal ambiente encontrou-se organizado, com suporte para confecção das oficinas e oferecimento as palestras, apresentações artísticas. A semana do meio ambiente ainda não estava prevista no calendário escolar e o ano de 2012, portanto não havia reserva de verbas para este fim. Contar com o apoio da direção foi essencial.

Como estamos em um campus agrícola, para o projeto ser completo, implantamos duas composteiras para reaproveitamento do resíduo orgânico. Estas composteiras foram confeccionadas em madeira de construção com 1 metro cúbico de dimensão. A partir da semana do meio ambiente esta composteira vai servir de aula prática para os alunos aprenderem, dentre outras coisas, meios para recuperação do solo degradado. Depois da oficina de plantio e produção de mudas, foi ministrada uma oficina de compostagem por uma professora convidada que mostrou como utilizarmos a água presente nos alimentos (compostos em sua maioria de 50% de líquido) para manter a composteira alimentada de líquido, tendo em vista a escassez durante a seca. Depositando o resíduo orgânico na composteira, além de mantê-la sempre alimentada, damos um destino diferente a este resíduo, reaproveitando-o.

Uma das palestras tratou sobre coleta seletiva solidária. A implantação da coleta seletiva no Campus Picuí começou no dia 4 de junho de 2012. Este processo requereu uma reunião com todos os representantes das categorias presentes do IFPB. Pela manhã foi ministrada a palestra tendo como alvo toda comunidade acadêmica. A tarde foi feita uma reunião com a equipe terceirizada da limpeza com conscientização tendo a participação da chefia de gabinete da direção. À noite, foi realizada uma reunião estratégica com os três diretores, geral, ensino e administração, chefia de gabinete, dois professores e o técnico administrativo responsável pelo patrimônio. Foi montada a equipe base da coleta seletiva, onde o campus foi dividido em setores e foram escolhidos os servidores que ficaram responsáveis pela implantação e fiscalização da coleta seletiva na Instituição.

Pensando em coleta seletiva, poderíamos visualizar logo lixeirinhos coloridos identificados com o símbolo da reciclagem, contudo, nosso pedido de lixeiras para coleta



seletiva não veio de acordo com a solicitação do pregoeiro e elas devem ser devolvidas a empresa. Este fato não impediu que caixas de papelão fossem identificadas e distribuídas pelos setores do Campus de acordo com o resíduo que é produzido naquele setor. Outra ação desenvolvida foi a criação de uma cavidade no solo do campus onde será depositado um ano de resíduo de banheiro, como papel higiênico usado, coberto sempre que for alimentado com terra e bem tampado para evitar proliferação de bactérias e ao fim de um ano plantado uma árvore frutífera. Este ato além de produzir uma nova maneira de se criar um solo fértil vai, assim como na composteira, ser uma alternativa para os resíduos da instituição.

Exceto tinta, pincéis e baldes, todo o material das oficinas e teatro foram reutilizados, todos foram resultado de reaproveitamento de resíduos sólidos. Esta atitude é indispensável para que os alunos vejam em seus professores atitudes sustentáveis. Fazer uma lista de material utilizado é limitar a imaginação daqueles que por ventura venham a querer implantar a SMA em suas instituições, mas dentre os utilizados podemos citar aqueles mais conhecidos nas reciclagens: garrafas pets, jornal, papel, cabos de vassoura etc.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Implantação da semana do meio ambiente para incentivar o ensino/aprendizagem dos alunos desse Instituto bem como de outras instituições. Implantação da Coleta seletiva solidária no campus, com a conscientização de toda comunidade acadêmica. Proposta de métodos para a redução da quantidade de resíduos sólidos desta instituição que é encaminhada ao aterro sanitário. Nesta semana são desenvolvidas atividades que promovam o acesso ao conhecimento por meio de palestras, oficinas, confecção de materiais e jogos didáticos acerca do tema, propiciando ao professor e ao aluno um ambiente agradável e organizado para o ensino/aprendizagem a título de conservação do meio ambiente.

Realização de exposições acerca de produções do conhecimento matemático, motivando alunos e professores Estímulo não só da comunidade discente e docente, mas também do corpo administrativo da instituição a participar das atividades. Já que é de todo interesse institucional multiplicar essa prática e saber que nossa experiência em sala de aula confirma que muitas das dificuldades encontradas no ensino/aprendizagem ambiental vêm atreladas à falta de conexão com a prática.

Desse modo, entendemos que se faz necessário um trabalho voltado para superar essas dificuldades. No entanto, para que haja uma mudança de postura da escola em relação ao desenvolvimento do Ensino ambiental, é preciso que se entenda que professor e aluno podem juntos encaminhar a construção do saber, de modo que o aluno pesquise e, por meio da descoberta, estabeleça relações entre conceitos e estruturas ambientais a serem apreendidos, e o professor seja o mediador, para que esse conhecimento seja incorporado à estrutura cognitiva do aluno.

5. CONCLUSÕES

Neste trabalho apresentamos propostas e reflexões que marcam esta trajetória educacional, com a finalidade de registrar a experiência significativa que estamos desenvolvendo. Além disso, realizamos as atividades efetivando a discussão e a troca de experiências. Afirma que “os homens são capazes de agir conscientemente sobre a realidade objetivada”. Por sabermos que as oportunidades de vivência ampliam essa conscientização, acreditamos que o trabalho ora apresentado trará uma gama de sugestões e questionamentos a respeito.

É também extremamente importante estarmos sempre pesquisando e buscando novas alternativas, pois o mundo está em constantes e rápidas mudanças. Conseqüentemente, estamos sempre aprendendo coisas novas, quer com o aluno, quer em nossa própria vivência de sala de aula, quer observando a comunidade, consultando grupos de estudos e pesquisas ou publicações, ou ainda trocando idéias e experiências em cursos, encontros, congressos, para melhorar a atuação e o desempenho do aluno a cada dia.



É imprescindível lembrarmos que não nascemos para viver em solidão e que estamos sempre procurando outras pessoas para com elas conviver. Nessa relação, a troca é inevitável e, de acordo com as necessidades diárias, as adaptações tornam-se primordiais. Paulo Freire (1997, p. 79) afirma que “ninguém nasce feito. Vamos nos fazendo aos poucos, na prática social de que tomamos parte”. Os grupos se estabelecem, constroem sua identidade através do desenvolvimento de valores, crenças, estratégias cognitivas e práticas, que evidenciam os aspectos culturais característicos da formação social originária dos indivíduos. Certamente, essas manifestações individuais e coletivas são evidenciadas de acordo com as necessidades primordiais e os recursos naturais e ambientais disponíveis em cada contexto.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, D. F. Implementação da educação ambiental em escolas: uma reflexão. In: FUNDAÇÃO Universidade Federal do Rio Grande. **Revista do Mestrado em Educação Ambiental**, v. 4. 2000.

BRASIL, 1999, Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 28 abr. 1999. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19795.htm>. Acesso em: 04 maio 2012.

FLICK, M.E.P. Educação Ambiental e formação de professores. disponível em: <http://www.cenedcursos.com.br/educacao-ambiental-e-formacao-de-professores.html>, acessado em 29 de agosto de 2012

FREIRE, Paulo. **Política e educação**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001. (Coleção Questões Nossa Época, v. 23)

GONÇALVES, C. W. P. O desafio ambiental. In: SADER, E. (Org.). **Os porquês da desordem mundial. Mestres explicam a globalização**. Rio de Janeiro: Record, 2004.

MILARÉ, E. **Direito do ambiente: a gestão ambiental em foco**. 7. ed. rev., atual. e reform. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2011.